

Dívida externa da AL é debatida pela Cepal

ESTADO DE SÃO PAULO

31 JAN 1985

31 JAN 1985

**RIO
AGÊNCIA ESTADO**

As condições para que a América Latina trate o problema da dívida externa de forma unificada, e renegocie certas condicionalidades são hoje muito mais favoráveis do que as existentes há um ano, segundo o consenso firmado ontem, no Rio, por representantes de 11 países latinos que participaram da II Reunião de Funcionários Responsáveis pelo Comércio Exterior da América Latina.

Enrique V Iglésias, secretário-executivo da Cepal — Comissão Econômica Para América Latina e Caribe —, ao fazer um balanço do encontro, esclareceu que não se trata da idéia de "clube dos devedores", mas, sim, de que os países da América Latina podem acertar em conjunto a melhoria das condições básicas, embora a dívida externa seja negociada país por país.

Iglésias entende que, anteriormente, os ministros da Fazenda latinos sequer participavam de reuniões conjuntas com o medo de que elas fossem classificadas de "cartel dos devedores". Hoje reúnem-se de quatro em quatro meses, no grupo de Cartagena, para fixar uma estratégia comum. Por outro lado, o pânico do mercado financeiro passou e os credores podem analisar os pedidos sem as pressões existentes há um ano.

Segundo o secretário-executivo da Cepal, na próxima reunião de São Domingos, os países credores estão sendo convidados a participar, e nota-se uma boa vontade muito grande por parte dos banqueiros europeus, restando apenas vencer as resistências dos norte-americanos. Entende

Iglésias que as condicionalidades do Fundo Monetário Internacional devem ser revistas, porque todas elas atuam no sentido da retração da demanda interna, a fim de gerar excedentes exportáveis, trazendo a recessão e o desemprego na região.

Além disso, as condicionalidades do FMI no setor da demanda estão em contradição com as do Banco Mundial, pelo lado da oferta, acarretando maiores dificuldades para os países latinos. Lembrou que os mecanismos de defesa do sistema financeiro internacional contra os problemas da crise encontram-se esgotados e, se houver um agravamento de fatores, como a alta das taxas de juros ou deterioração do comércio internacional, poderão ocorrer sérias dificuldades por falta de programas de emergência.

Outro ponto discutido na reunião da Cepal, no Rio, foi de que a dívida externa é tratada apenas nos seus aspectos financeiros, sem vinculação com o comércio exterior. Por isso, os latinos pedem que o comércio exterior seja vinculado ao problema da dívida externa, em fóruns como o FMI, GATT e Banco Mundial. A necessidade de América Latina voltar a receber capitais novos para seu desenvolvimento, uma vez que a poupança interna é insuficiente, foi enfatizada pelos técnicos e economistas.

Os técnicos em comércio exterior examinaram também a crise do multilateralismo, com a violação sistemática dos princípios do GATT. Com a crise, cada país tenta resolver seus problemas por acordos bilaterais, com prejuízos para o comércio mundial como um todo.